

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC
AUDIOVISUAL

PROJETO DE PESQUISA
CINEASTAS LATINO AMERICANAS: COMO A ÉPOCA E A CULTURA
INFLUENCIAM SUAS PRODUÇÕES

LAÍS VALÉRIO MOTTA
SÃO PAULO

MAIO/2019

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	2
2- OBJETIVOS.....	3
3-	
JUSTIFICATIVA.....	4
4- REVISÃO TEÓRICA.....	5
5- METODOLOGIA.....	8
6- CRONOGRAMA.....	9
7- BIBLIOGRAFIA.....	10

INTRODUÇÃO

O machismo institui barreiras para as mulheres em diversas áreas e o cinema é uma delas. Porém a luta para adquirir um espaço no meio sempre foi presente e é muito importante não só o espaço para a produção e a visibilidade do trabalho feito por mulheres mas também que espectadoras tenham acesso a esse conteúdo.

As motivações que levaram a escolha do tema desta pesquisa são o interesse pessoal pela cultura latino americana e pela produção feminina e a falta de representatividade dentro do estudo cinematográfico, que é carente de informações e divulgação sobre o trabalho feminino latino americano.

Entretanto, devido a carência de produções femininas nesse meio, foram selecionados os cinco países onde as mulheres têm maior atuação com o intuito de conseguir analisar seus filmes para descobrir se a época e a cultura de cada produção influencia a temática abordada. Esses cinco países são: Argentina, Brasil, Colômbia, México e Venezuela.

Que conteúdo é produzido por essas mulheres? Que temas as mulheres latino americanas abordam em suas produções? Como a escolha desses temas se relaciona com sua vivência e sua luta? Essa pesquisa visa responder essas perguntas e dar destaque e visibilidade para o trabalho de mulheres pioneiras e contemporâneas do audiovisual.

Dessa forma, o objeto de estudo é a influência da época e da cultura nas produções cinematográficas de mulheres pioneiras e contemporâneas latino americanas com enfoque nos países Argentina, Brasil, Colômbia, México e Venezuela (sendo duas personalidades representantes por país).

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é possibilitar a divulgação de mais informações sobre os trabalhos e as produções audiovisuais femininas latino americanas. Para isso, será necessário determinar as cineastas e os filmes que serão analisados, descrever o enredo do filme e determinar como o contexto histórico e o fato de ter sido produzido por uma mulher pode ter influenciado a escolha temática.

Tem-se também, como objetivo, relacionar os universos temáticos produzidos pelas realizadoras e seus realizadoras e seus respectivos ambientes culturais.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Denilson Lopes, em seu artigo “Cinema e Gênero” presente no livro História do cinema mundial, organizado por Fernando Mascarello em 2012, “apesar do desenvolvimento dos estudos feministas no Brasil, não conhecemos um trabalho panorâmico sobre a questão da mulher no cinema.”, dessa forma, com essa pesquisa, os trabalhos pioneiros do audiovisual feminino latino americano podem se tornar mais conhecidos, discutidos e analisados para que influenciem e incentivem trabalhos contemporâneos, já que é necessário aumentar a representatividade e a visibilidade feminina na área, que é tão escassa.

Assim, não apenas as mulheres ganhariam mais espaço para trabalharem no cinema em áreas de destaque, como também a forma que o feminino é visto pelo espectador mudaria, já que seria mais fielmente representado.

REVISÃO TEÓRICA

A produção cinematográfica na América Latina tem início em meados do século XX com filmes voltados para os estrangeiros, enfatizando belas paisagens e mulheres, e dirigidos majoritariamente por homens. Entretanto as argentinas Emília Saleny e Maria V. de Celestini (*La Niña del bosque*, 1917 e *Mi derecho*, 1920 respectivamente) e a mexicana Mimi Derba (*La tigresa*, 1917) marcam as primeiras produções dirigidas por mulheres latino-americanas. Infelizmente suas realizações não tiveram continuidade e, nas décadas seguintes, há ausência de filmes dirigidos por mulheres nesses países.

No Brasil, Cléo de Verba (*O mistério do dominó preto*, 1930) tem a mesma trajetória das argentinas e da mexicana de conseguir produzir seu filme mas logo em seguida perder espaço. Já a Venezuela e a Colômbia só têm suas primeiras diretoras em 1951 (Margot Benacerraf com *Reverón*) e em 1964 (Mônica Silva com *Llego por el Amazonas*), respectivamente.

Mimi Derba e Carmen Santos (segunda mulher a dirigir um filme no Brasil, em meados dos anos 30) também fundaram suas próprias empresas: a Azteca Film e a Brasil Vita Filmes.

Com a chegada dos anos 50, há a considerada “fase de ouro” no cinema brasileiro, principalmente para os estúdios Vera Cruz, em São Paulo, e Atlântida, no Rio de Janeiro que produziam melodramas e chanchadas - sendo o melodrama o gênero com maior número de argumentos e roteiros de autoria feminina encontrados na Biblioteca Nacional, de acordo com Ana Pessoa em seu artigo “Por Trás das Câmeras”. Também se destacavam, com grandes infra-estruturas, a Sono Filmes, na Argentina, e os Estúdios Churubusco, no México.

O crescimento da atividade cinematográfica associado a ações governamentais efetivadas pelo Instituto Nacional de Cinema, revistas de cinema, festivais e espaços de aprendizagem na área em instituições como UnB, USP e UFF na década de 60 incentivaram a volta da produção cinematográfica feminina. Nesse período a Colômbia, a Venezuela e a Argentina estavam se libertando de ditaduras, logo a temática predominante é de conscientização política, o que é favorável ao crescimento do espaço feminino.

Em 1975, a ONU promove a Conferência do Ano Internacional da Mulher no México, com o intuito de difundir as preocupações feministas e que acarretou em organizações de grupos de mulheres na América Latina.

Nos anos 80 o enorme crescimento das produções e exhibições hollywoodianas trazem mais dificuldade para a produção nacional devido à concorrência. Os cineastas latino-americanos, ainda dependendo do Estado para captação de recursos, apelam para gêneros que agradam mais ao grande público e, dessa forma, o cinema latino-americano consegue se sustentar e sobreviver.

No Brasil, no período conhecido como redemocratização, nos anos 90, há o surgimento de um número significativo de diretoras devido às transformações sociopolíticas pós ditadura militar que abriram espaço para a expressividade de minorias e possibilitou a mobilização de inúmeras mulheres. Entretanto o presidente da época Fernando Collor suprimiu as principais fontes estatais de financiamento ao extinguir a Embrafilme, a Fundação do Cinema Brasileiro e o Concine, o que acarretou em um período de pouquíssimas produções, mesmo que masculinas.

O símbolo da retomada da produção cinematográfica da época é o filme *Carlota Joaquina, princesa do Brasil* (1995), dirigido por Carla Camurati. A partir desse momento as mulheres vão lutando cada vez mais por espaço na área, conquistando seu lugar de fala como “realizadoras e controladoras de suas próprias imagens e discursos” (MORAES, Emanuela Leite Rodrigues de, 2018) e não apenas objetos filmados.

Os filmes feitos por homens sempre foram voltados para um público masculino, dessa forma as personagens femininas seguiam um padrão estereotipado em que, quando tinham falas e posição de protagonismo, eram ou hipersexualizadas, cuidadoras, fúteis, fracas ou emotivas demais, influenciando sua racionalidade.

Dessa maneira, mulheres conseguirem realizar seus próprios filmes é essencial para que a forma que a mulher é vista e representada.

“(...) enquanto diretoras, elas podem assumir sua voz, tomando o lugar de fala; portar-se como sujeito de suas próprias representações, rasurando o posto de objeto que lhes foi delegado; e contribuir para o desmonte do discurso dominante inerente ao homem, fazendo de seus projetos artísticos espaços de criação de novos enunciados.”

(MORAES, 2018)

Na contemporaneidade, com as mulheres assumindo os sets, as personagens femininas ganham figuras mais reais e diversas em que não existem em função de homens ou para a satisfação do desejo destes mas passam a ter cada vez mais falas e posição de protagonismo.

Assim, “o cinema pode nos fornecer uma imagem necessária, imagem não como a representação de um estado de coisas, embora possa ser também isso, mas como câmara de produção da realidade por vir, como abertura de um mundo possível” (FRANÇA, 2012).

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que se encaixa para a realização desta é a pesquisa exploratória, uma vez que nesse tipo de pesquisa não existem muitas informações sobre o tema analisado. Dessa forma, é necessária uma coleta de dados variados e, para essa pesquisa, serão utilizados artigos, matérias em revistas e jornais, livros, palestras e filmes.

Para selecionar esses dados, foram escolhidas referências que mencionassem o feminino no cinema, a cultura latino americana no cinema e o feminino latino americano, já que não há muito conhecimento sobre o feminino latino americano no cinema. E para selecionar os filmes, foram escolhidos aqueles que têm maior destaque na cinematografia de cada cineasta selecionada.

CRONOGRAMA

MÊS/ETAPAS	Mar /2019	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema	x									
Levantamento bibliográfico	x	x								
Elaboração do projeto		x	x							
Apresentação do projeto				x						
Coleta de dados					x					
Análise dos dados					x	x				
Organização das partes						x				
Redação do trabalho							x	x	x	
Revisão e redação final									x	
Entrega da monografia										x
Defesa da monografia										x

Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Cinematografia. Semana ABC 2019: MULHERES NA CINEMATOGRAFIA. 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ifELsQowPAo>> Acesso em 18 de maio de 2019.

BETIM, Felipe. O cinema Latino-americano começa a decolar. El País, Madri, 23 jun. 2014. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/23/cultura/1403553791_877219.html> Acesso em 15 de março de 2019.

KAPLAN, E. Ann. **A mulher e o cinema: Os dois lados da câmera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**, Papirus, 2012.

MORAES, Emanuella Leite Rodrigues de. As realizadoras mulheres e o cinema brasileiro contemporâneo. Revista Filme Cultura, edição 63, p. 6-11, 2018.

PESSOA, Ana; MENDONÇA, Ana Rita. “Por Trás das Câmeras”. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Quase catálogo 1 - Realizadoras de cinema no Brasil. Rio de Janeiro: CIEC, 1989. s/nº.

SOBRINHO, Pe. A reformulação da representação das mulheres no cinema independente nacional. Revista Filme Cultura, edição 63, p. 26-30, 2018.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. Da esfera privada à realização cinematográfica: A chegada das mulheres latino-americanas ao posto de diretoras de cinema. Extraprensa (USP), Ano VI, nº 10, 2012.

VILLAÇA, Mariana. Cinema Latino-americano. Disponível em <<http://www.memorial.org.br/biblioteca/bvl-temas/cinema-latino-americano/>> Acesso em 15 de março de 2019.